

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## MESA COORDENADA PROPOSTA PELO GRUPO DE ESTUDOS DE HEGEMONIA E LUTAS NA AMÉRICA LATINA- GEHLAL.

**Título da Mesa: A fascistação no mundo contemporâneo: da crise da democracia liberal  
capitalista ao irracionalismo: rebatimentos na América Latina**

Joana A. Coutinho. Doutora em Ciência Sociais: Política (PUC/SP), professora na  
Universidade Federal do Maranhão, coordenadora do GEHLAL e co-coordenadora do  
Núcleo Práxis-USP

E-mail: [joana.coutinho@ufma.br](mailto:joana.coutinho@ufma.br) (**Coordenadora**)

Ricardo R. Shiota. Doutor em Sociologia (Unicamp), bolsista FAPEMA de pós-doutorado junto  
ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão.  
Pesquisador GEHLAL.

E-mail: [rrshiota@gmail.com](mailto:rrshiota@gmail.com).

Glauca Lélis- Doutora em Serviço Social (UFRJ) Professora na Escola de Serviço  
Social- UFRJ Coordenadora do Grupo de Estudos Carlos Nelson Coutinho

E-mail: [gleylisas@yahoo.com.br](mailto:gleylisas@yahoo.com.br)

Yuri Martins-Fontes L.. Doutor em História Econômica (USP/CNRS-França). Professor, jornalista,  
escritor e tradutor. Coordenador Geral do Núcleo Práxis de Pesquisa, Educação Popular e Política da  
USP.

E-mail: [yurimfl@usp.br](mailto:yurimfl@usp.br)

A crise profunda pela qual atravessa o capitalismo na sua forma neoliberal, cria profundas rasuras nas democracias liberais. Marx descreve em O 18 Brumário de Luis Bonaparte, como, que com a perda da hegemonia na sociedade as classes dominantes vêm-se sem alternativas e não relutam em aliarem-se a projetos antidemocráticos, autoritários, quando lhes convém. Foi este contexto que permitiu o surgimento e a ascensão de Luis Bonaparte. Neste momento, percebe-se uma incapacidade da classe dominante em manter a hegemonia da sociedade e garantir, mesmo que formalmente, a ideia de uma universalidade. Vimos na última década o ressurgimento de uma extrema-direita organizada e que em muitos casos flerta abertamente com o fascismo; decerto numa conjuntura que difere do fascismo clássico como ocorreu na década de 1920-1930 na Europa, embora mantenha grandes semelhanças.. Alain Badiou o conceitua como “fascismo democrático”, pela razão de que as instituições do Estado aparentemente funcionam normalmente. No caso latino-americano é ainda mais complexo, como bem definem Zavaleta e Florestan Fernandes, mesmo porque no continente, vigorou uma ideologia fascista que estava incrustada nas ditaduras militares na região, mas que sobretudo não foram eliminadas. Vimos ressurgir, as ideias fascistas em organizações de extrema-direita no continente latino-americano em meio a uma profunda crise econômica, política-ideológica-cultural que governos “progressistas” na região não conseguiram dar respostas para a maioria da população jogadas em situações de penúria econômica e campo aberto para a ideologia fascista. .

**Palavras-chave:** democracia-liberal, Estado, fascismo

### ABSTRACT

The deep crisis that capitalism in its neoliberal form is going through creates deep rifts in liberal democracies. Marx describes in The 18th Brumaire of Louis Bonaparte, how, with the loss of hegemony in society, the dominant classes see themselves without alternatives and are not reluctant to ally themselves with antidemocratic, authoritarian projects, when it suits them. It was this context that allowed the rise of Louis Bonaparte. At this moment, we perceive an incapacity of the dominant class to maintain the hegemony of society and guarantee, even if formally, the idea of universality. We have seen in the last decade the resurgence of an organized extreme right wing that in many cases openly flirts with fascism; certainly in a conjuncture that differs from the classical fascism that occurred in the 1920-1930s in Europe, although it

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



maintains great similarities. Alain Badiou conceptualizes it as "democratic fascism", for the reason that the state institutions apparently function normally. In the Latin American case it is even more complex, as well defined by Zavaleta and Florestan Fernandes, also because in the continent, a fascist ideology was in force that was embedded in the military dictatorships in the region, but above all was not eliminated. We have seen a resurgence of fascist ideas in extreme right-wing organizations on the Latin American continent, in the midst of a profound economic, political-ideological-cultural crisis that "progressive" governments in the region have not been able to respond to for the majority of the population, who have been thrown into situations of economic hardship and an open field for fascist ideology.

**Keywords:** liberal-democracy, state, fascism

## A ASCENSÃO DA “EXTREMA DIREITA” E O FASCISMO

:

Joana A.Coutinho

### RESUMO

Para entendermos a ascensão da “extrema direita” no Brasil, é preciso fazer uma retrospectiva histórica, de modo a desvelar sua relação com o crescimento da direita no mundo. Todavia, tão importante quanto esse movimento mais amplo da pesquisa, outro se faz premente em nosso entendimento: refletir acerca da formação sócio histórica e territorial do Brasil e os possíveis vínculos desses movimentos atuais da direita/extrema direita com aqueles que orientaram os grupos integralistas no início do século XX em nosso país. Sem querer esgotar um debate tão extenso, vamos nesta investigação, centrar o foco no crescimento da direita conservadora nos últimos anos, depois de um curto ascenso das forças progressistas no país, sempre interrompidas por um golpe de Estado, seja de caráter militar (como o de 1964), seja de caráter jurídico-parlamentar (2016).

**Palavras-chave:** Estado, fascismo, extrema-direita

### ABSTRACT

To understand the rise of the "far right" in Brazil, it is necessary to take a historical look back in order to unveil its relationship with the growth of the right in the world. However, just as important as this broader movement of research, another is urgent in our understanding: to reflect on the socio-historical and territorial formation of Brazil and the possible links of these current right/extreme right movements with those that guided integralist groups in the early twentieth century in our country. Without wanting to exhaust such an extensive debate, we will in this research, center the focus on the growth of the conservative right in recent years, after a short rise of progressive forces in the country, always interrupted by a coup d'état, either of military

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



character (such as that of 1964), or of legal-parliamentary character (2016).

**Keywords:** State, fascism, extreme right

## 1 INTRODUÇÃO

O fascismo deve ser estudado em toda sua dimensão e particularidades. Deixou de ser apenas uma forma de xingamento, mas expressa uma ideologia que se manifesta no cotidiano, no caso do Brasil, os últimos anos o crescimento de grupos de extrema direita que mantêm a ideologia fascista e também políticas fascistas cresceram de uma forma vertiginosa. Nos últimos tempos não falta literatura que indica uma crise profunda da democracia liberal, alguns com mais profundidade indica uma crise sistêmica e aponta para uma crise de hegemonia nas sociedades. Outros de forma mais superficial, aponta a questões mais aparentes dessa crise, como é o caso do best seller, “Como morrem as democracias” (LEVITSKY e ZIBLATT, 2018). Nesse caso, a deterioração da democracia fica circunscrita a perda dos “guardiães da mesma” e o modelo de democracia, é a estadunidense. Desnecessário dizer que todas as experiências que se contrapõem ao modelo estadunidense são considerados “autoritários” para os autores. Mas o fato é que na última década, sociólogos, cientistas políticos têm cantado em verso e prosa a “crise da democracia liberal” ou democracia representativa.

## 2 Democracia liberal-burguesa

Para melhor entendermos a crise da democracia representativa ou democracia liberal, é preciso entender a crise de hegemonia na sociedade. É a crise da hegemonia, ou como diz Gramsci, a crise de autoridade em momentos agudos de crise do capitalismo que podemos entender a crise da hegemonia. A ideia central aqui desenvolvida é o conceito de Estado como aquele que se apresenta acima dos interesses das distintas classes sociais, ou seja, ele se apresenta para o conjunto da sociedade como capaz de atender aos interesses universais.

Nas palavras de Wendy Brown, as forças da extrema-direita

PROMOÇÃO



APOIO





subiram ao poder nas democracias liberais pelo mundo todo. Cada eleição traz um novo choque: neonazistas no parlamento alemão, neofacistas no italiano, o Brexit conduzido pela xenofobia alimentada por tabloides, ascensão do nacionalismo branco na Escandinávia, regimes autoritários tomando forma na Turquia e no Leste Europeu, e, é claro, o trumpismo. O ódio e a belicosidade racistas, anti-islâmicos antissemitas crescem nas ruas e na internet. Grupos de extrema direita recentemente amalgamados têm eclodido audaciosamente na vida pública após terem passado anos à espreita, na maior parte do tempo nas sombras (BROWN, 2019,p.09).

## O processo histórico

Quais são os projetos da direita para o país? A Ação Integralista (AI), fundada por Plínio Salgado, talvez seja o que mais expressa, o que hoje denominou-se chamar de “extrema-direita”. O integralismo dos anos 1920/1930, chegou a organizar-se em partido político influenciado pelo fascismo italiano. Na sua concepção ideológica estavam os valores incorporados do fascismo, a instauração de um Estado centralizador cujos princípios estejam na base do corporativismo (Barbosa, 2015).

Esse movimento se reorganiza no século XXI, buscando rearticular o movimento e suas ideais. Mas, mais do que tudo, reorganizam a Ação Integralista num contexto de ascenso da “extrema direita” no Brasil e no mundo. Quais as motivações para um crescimento tão grande de grupos conservadores que flertam com o fascismo e nazismo no país? A pesquisadora Adriana Dias<sup>1</sup>, aponta para um crescimento de 270% de células neonazistas no Brasil nos últimos três anos ( de janeiro de 2019 a maio de 2021). Mas podemos indagar-nos quais são esses movimentos de direita no país, quais se organizam direta ou indiretamente no país? A partir de mapeamentos desses grupos tais como:

### 1. MBL. Movimento Brasil Livre

Fundado em 2014, teve uma grande participação nas mobilizações de rua e no Golpe de 2016. Coloca como seus princípio a promoção do liberalismo, a liberdade

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



individual, a livre iniciativa, etc. Visto de primeira mão, não há diferenças no programa desse grupo e qualquer outro da direita-liberal.

## 2. VEM PRA RUA

Talvez um dos mais emblemáticos dos movimentos de direita que surgiram, por volta de 2014 e que deram sustentabilidade ao Golpe de 2016. A sua bandeira principal foi a “luta contra a corrupção”, motor do lavajatismo no Brasil. Segundo informações no site do grupo, têm em torno de 14 mil voluntários espalhados pelo Brasil, e mobiliza mais de 2 milhões de pessoas pelas redes sociais (WhatsApp, facebook, twitter etc.). Um ponto chave é pensar a inserção social de movimentos dessa envergadura neste momento. A perda da hegemonia da classe dominante, no seu formato, liberal, não consegue forjar o consenso na sociedade. Neste interregno, que vimos crescer a “extrema-direita”, aquela que flerta abertamente com o fascismo. A ideologia é um dos aspectos centrais na pesquisa. Estes grupos de extrema-direita, avançam, numa construção ideológica que visa incorporar sua visão de mundo em todas as instituições a começar pela escola (tanto no nível fundamental, como na universidade). Um dos seus centros de formação, destacamos o Millenium. O que é o Millenium? Um Instituto de formação que prima por “serem formadores de opinião e influenciadores”.

## 3 CONCLUSÃO

O estudo dos principais grupos que propagam a extrema direita e sua ideologia fascista é salutar para podermos compreender o alcance dessas organizações. Este pequeno espaço não nos permite desenvolver com precisão, mas é importante conhece-los e suas incursões para que se possa combater.

## REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Joana A. ¿Fascismo o autoritarismo?: el proceso de fascistización en el Brasil. In. OLIVER, Lucio F.(org). Problemas teóricos del Estado integral en América Latina. Fuerzas en tensión y crisis. México: UNAM, 2021.
- GRAMSCI, Antonio. Cuadernos del cárcel. México: Ediciones Era, 1999.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



ZAVALETA, René. La autodeterminación de las masas. México: Siglo XXI; Buenos Aires: CLACSO, 2015.

## TÍTULO DO TEXTO 2: Aportes teóricos para pensar o projeto de futuro do neofascismo militarista

Ricardo Ramos Shiota

### RESUMO

Projeto de Nação: o Brasil em 2035 é um documento publicado pelo Instituto Sagres (2022), de autoria coletiva, que versa sobre 37 temas considerados estratégicos para o país. O documento teve financiamento do Governo Federal, sistematiza as principais diretrizes do projeto de poder dos militares que se aglutinaram em torno do governo Bolsonaro (2018-2022). Foi redigido por intelectuais orgânicos, civis e militares aliados. Nesse texto, são apresentados os aportes teóricos que servirão de referência para a sua análise. Ele é pensado nos contextos da “mundialização do capital”, do “triângulo infernal”, da “novíssima dependência”, da burocracia como emissora ideológica e da centralidade do Estado na manutenção da dependência, como um modo de promover o “estatismo autoritário”.

**Palavras-chave:** Neofascismo 1; Militares 2. Política 3.

### ABSTRACT

Nation Project: Brazil in 2035 is a document published by the Sagres Institute (2022), of collective authorship, which deals with 37 themes considered strategic for the country. The document was financed by the Federal Government, systematizes the main guidelines of the military power project that coalesced around the Bolsonaro government (2018-2022). It was written by allied organic, civilian and military intellectuals. In this text, the theoretical contributions that will serve as a reference for its analysis are presented. It is thought of in the contexts of the “globalisation of capital”, the “infernal triangle”, the “newest dependency”, the bureaucracy as an ideological broadcaster and the centrality of the State in maintaining dependency, as a way of promoting “authoritarian statism”.

**Keywords** Neofascism 1; Military 2. Politics 3.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2022, os militares, reunidos em torno do governo Bolsonaro (2018-2022), lançaram um documento que contém o projeto de futuro desse grupo de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

militares neofascistas. Intitulado *Projeto de Nação: o Brasil em 2035*, o documento de 93 páginas, publicado pelo Instituto Sagres (2022), é de autoria coletiva e versa sobre 37 temas considerados estratégicos para o país. Eles são divididos em sete eixos: geopolítica mundial; governança nacional; ciência, tecnologia e educação; saúde; segurança, defesa nacional; e segurança pública. Nesse documento são construídos cenários prospectivos para o ano de 2035, cada tema é apresentado com base na “incerteza crítica”, no “minicenário foco”, nos “objetivos”, nas “diretrizes” e nos “óbices”, com vistas a “propor medidas para a construção do melhor futuro possível” (SAGRES, 2022, p. 9).

O documento, elaborado e lançado com financiamento do Governo Federal, sistematiza as principais diretrizes do projeto de poder dos militares que se aglutinaram em torno do governo Bolsonaro (2018-2022), tendo sido elaborado por intelectuais orgânicos, civis e militares aliados. Ele "não representa oficialmente o pensamento de corporações armadas, mas exprime sentimentos, ideias e proposições correntes nas fileiras. A suas formulações são compatíveis com a prática governamental em curso" (NETO, 2022, p. 10). Esse documento contempla o pensamento de uma geração, da década de 1970, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), que se aglutinou em torno daquele governo.

## DESENVOLVIMENTO

Entre algumas das propostas estão tornar a maioria dos brasileiros “Conservadores evolucionistas, no campo psicossocial, e Liberais”, no campo econômico para o encaminhamento de reformas como: “desideologização dos currículos”, “enfraquecimento de ideologias radicais” em todos os níveis da educação; criação de políticas públicas sustentáveis com a cobrança de “indenizações pelos serviços públicos prestados” (SAGRES, 2022, p. 22), atingindo o SUS e as universidades públicas e a educação em geral.

O fascismo militarista parece estar associado a um projeto de submissão, não só ao grande capital nacional e estrangeiro, como também à hegemonia, em crise, dos EUA e da Otan, face ao deslocamento do centro dinâmico da acumulação de

PROMOÇÃO



APOIO





capital para a China. O sentido deste projeto de poder consiste no avanço do estatismo autoritário (POULANTZAS, 1980) em um contexto de “triângulo infernal” (KAPLAN, 2008), “novíssima dependência” (SOUZA, 2021), da burocracia estatal como emissora ideológica da fração hegemônica das classes sociais dominantes que detém o poder de Estado e da centralidade deste na preservação da dependência ou de uma situação semicolonial (ZVALETA-MERCADO, 2011).

### 3 CONCLUSÃO

No seu conteúdo, o documento manifesta o objetivo de alcançar “autonomia econômica, social, militar e científico-tecnológica” (SAGRES, 2022, p. 11), a despeito de essa finalidade estar em contradição com as propostas que reiteram a novíssima dependência (FIORI, 1996).

Entre algumas delas: a criação de políticas públicas sustentáveis com a cobrança de “indenizações pelos serviços públicos prestados” (SAGRES, 2022, p. 22); a exploração econômica de “áreas indígenas e de proteção ambiental” (SAGRES, 2022, p. 58).

Além disso, é proposta “a implantação do Centro de Governo (CdG) e do Sistema Integrado de Gestão Estratégica (SIGE-BR)” (p. 14) no interior do aparelho de Estado com vistas ao ingresso do Brasil na OCDE. Esse CdG caracteriza o “estatismo autoritário” (POULANTZAS, 1980), um declínio das instituições políticas democráticas, uma obsolescência da democracia política e representativa: um “reforço-enfraquecimento do Estado”.

Essas medidas seriam necessárias para alcançar o sonho de economia exportadora de alimentos e minérios (NETO, 2022).

### REFERÊNCIAS

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

FIORI, José Luís. A globalização e a novíssima dependência. In: FIORI, José Luís.

**Em busca do dissenso perdido**. Rio de Janeiro: Insight, 1995

#### PROMOÇÃO



#### APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



KAPLAN, Marcos. **El Estado ya globalización**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2008.

NETO, Manuel Domingos. **Comentários a um delírio militarista**. Editora Gabinete de Leitura, 2022.

SAGRES, Instituto. **Projeto de Nação – Cenário Prospectivos Brasil 2035 – Cenário Foco – Objetivo, Diretrizes e Óbices**. 2022.

SOUZA, A. M. **Dependência e governos do PT**. Curitiba: Appris, 2021.

ZAVALETA MERCADO, René. El Estado en América Latina [1983]. In: SOUZA CRESPO, Mauricio (Ed.) **René Zavaleta Mercado**. Ensayos 1975-1984. La Paz: Plural, 2011, pp. 611-638.

### TÍTULO DO TEXTO 3 TÍTULO DO TEXTO 3 Caio Prado Junior: pistas para entender o fascismo

Yuri Martins-Fontes

**Resumo:** Vivemos uma época de desvalorização do conhecimento e resgate de políticas fascistas, tratadas pela mídia corporativa e outras instituições sólidas (que deveriam ser também sérias) como se fossem uma autêntica “teoria conservadora”, digna de espaço, e não um mero disparate irracional e desumano. Por toda parte, em todos os aspectos da sociedade, o que se vê é a ascensão de credences anticientíficas – absurdas e perigosas.

Palavras-chaves: Fascismo, Caio Prado, conservadorismo

**Abstract:** We live in a time of devaluation of knowledge and rescue of fascist policies, treated by the corporate media and other solid institutions (which should also be serious) as if they were an authentic "conservative theory", worthy of space, and not a mere irrational and inhuman nonsense. Everywhere, in all aspects of society, what we see is the rise of anti-scientific beliefs - absurd and dangerous.

## 1 INTRODUÇÃO

“A implantação do fascismo, se de um lado representa a garantia da estabilidade social, pelo menos para um futuro imediato, traz doutro inconvenientes consideráveis para as próprias classes interessadas na conservação social. Aceitando a ditadura fascista, elas abdicam de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



boa parte de seus direitos e sua liberdade de ação” (Caio Prado, “1937”, *Diários Políticos* <sup>[1]</sup>).

Nas últimas décadas, a América Latina e, em particular, o Brasil, vê um aumento substantivo de grupos de extrema direita que se organizam e disputam ideológica e politicamente a direção nas sociedades. Promovem uma verdadeira guerra ideológica-cultural onde o conhecimento científico é desvalorizado e a apologia de políticas fascistas é recuperado. Há implícito um disparate irracional e desumano onde as credices —absurdas e perigosas— ocupam o lugar do conhecimento científico. Nestes momentos, é importante resgatar como um dos maiores historiadores brasileiro, marxista, entendia o fenômeno do fascismo. Este debate que se trava na década de 1930 é importante para compreendermos o fascismo de hoje e sua manifestação: guarda semelhanças com o passado, mas não é o mesmo.

A questão central é: como se manifesta o fascismo na América Latina (caso do Brasil), e para isso recorreremos aos escritos de Caio Prado Jr.

## 2 Um processo histórico

Caio Prado não cai na explicação simples de confundir ditaduras (tão comuns no continente latino-americano) com o regime fascistas, mas nos dá pistas interessantes para pensar como o fascismo se manifesta nos países de capitalismo dependente. A primeira questão não menos importante é perceber o fascismo como fruto das crises do capitalismo. Fenômeno que veremos no entre-guerras (1920-1940). Caio Prado analisa os diversos aspectos da ascensão fascista, suas particularidades históricas, geopolíticas e filosóficas, fenômeno que deve ser visto na sua dimensão internacional e nunca como um caso local, como também adverte René Zavaleta. Boa parte desses ensaios, infelizmente não foram publicados ainda no país, parte deles podem ser encontrados no livro Caio Prado: historia y filosofia (Rosário pela Editorial Último Recurso/ Núcleo Práxis, 2020).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Caio Prado interpreta vários acontecimentos da história do país como a formação de um movimento reacionário como foi o integralismo (inspirado no fascismo italiano), até a tendência “fascistizante” do governo de Getúlio Vargas (década de 1930). É neste período, em meados dos anos 1930, que escreve em suas crônicas políticas de viagem “*URSS: um novo mundo*” que a Europa Ocidental ao não progredia a uma forma social superior, mas ao contrário ela regredia. A promessa do “projeto social-democrata de um progresso social não só não se realizou, como atrasou os planos de construção de uma sociedade “socialista”: O fascismo cresce como alternativa a crise do capitalismo, mas uma alternativa a direita, anti-comunista:

La afirmación del derecho del más fuerte –que es en esencia lo que caracteriza al fascismo– impele necesariamente, en este caso, a la guerra, pues solo en la guerra se resuelven los antagonismos económicos cuando se transfieren al plan internacional. Por eso el fascismo fue la guerra (PRADO JR, 2020,p. 258).

A crise da economia mundial (1929) reforçou o “desprestígio” da democracia-liberal burguesa. Abre portanto, os flancos para o autoritarismo; no caso brasileiro, vimos como o intento do golpe paulista de 1932 — que recebe o pomposo nome de “revolução constitucionalista de 1932”, abriu espaço para o surgimento da Ação Integralista Brasileira, de inspiração fascista como já foi mencionado. Defensor de uma doutrina conservadora e ultranacionalista, voltava-se principalmente ao enfrentamento dos comunistas e das mobilizações operárias. Este mesmo fenômeno, colocada as devidas proporções, vimos ressurgir no século XXI, como resposta a profunda crise do capitalismo e a “democracia liberal burguesa”, o fascismo busca a implementação de suas políticas e a disseminação de sua ideologia.

### 3 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dada a complexidade do tema, estudar autores como Caio Prado Jr (e a sua lucidez teórica e prática política para compreender o momento histórico) é de crucial. Estudar o momento histórico — em que surgiu o fascismo e este momento histórico em que ele reaparece como força aglutinadora de uma direita reacionária e conservadora, que elege um inimigo importante (e às vezes imaginário), o comunismo, não como mera repetição.

O fascismo enfatiza a anti-ciência, o reforço do pensamento mágico, a irracionalidade, mas cresce na América Latina, como apontou Florestan Fernandes (1979) como ideologia e como um cancro penetra nas instituições do Estado.

## REFERÊNCIAS

MARTINS-FONTES, Yuri (orgs) História y Filosofia. Textos de Caio Prado Jr. Rosário: Editorial Último Recurso, 2020.

\_\_\_\_\_. "Caio Prado Júnior e o fascismo". In: <https://aterraeredonda.com.br/caio-prado-junior-e-o-fascismo>, 2021.

PRADO JR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

SECCO, Lincoln. Caio Prado Júnior: o sentido da revolução. São Paulo: Boitempo, 2008

## CAPITALISMO E PATRIARCADO: a disputa hegemônica no Brasil no contexto bolsonarista

Gláucia Lelis Alves

### RESUMO

O texto aborda a questão da hegemonia e sua relação com a luta de classes, tendo como fundamento central a teoria gramsciana. A relação entre a crise orgânica, a ofensiva reacionária e conservadora e a correlação de forças frente ao fenômeno bolsonarista no Brasil. Análise das ameaças à pauta feminista, o trabalho reprodutivo e a luta hegemônica em sua dialética subalternidade-autonomia-hegemonia para a construção da emancipação humana.

PALAVRAS-CHAVE: hegemonia 1; feminismo 2; conservadorismo 3.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## ABSTRACT

The text reflects the debate of hegemony and its relationship with the class struggle, having Gramscian theory as its central foundation. The relationship between the organic crisis, the reactionary and conservative offensive and the correlation of forces instituted in the face of the Bolsonaro phenomenon in Brazil. The analyze the threats to the feminist agenda, reproductive work and the hegemonic struggle in its subalternity-autonomy-hegemony dialectic for the construction of human emancipation.

KEYWORDS: hegemony 1; feminism 2; conservatism 3.

## 1 INTRODUÇÃO

A reflexão aqui apresentada refere-se à contraofensiva reacionária da extrema direita via ascensão do bolsonarismo ao poder no Brasil reativando valores como o machismo, racismo e homofobia. Mattos (2020) destaca que nas últimas duas décadas do século XX as ideias neoliberais avançaram em decorrência da decomposição dos regimes do leste Europeu, da legitimação do revisionismo historiográfico e do negacionismo frente ao nazismo. A última crise estrutural construiu um solo fértil para a ascensão das tendências neofascistas e o avanço da extrema direita. A desumanização de segmentos da população, o anti-intelectualismo, a reatualização de técnicas de propaganda fascista, a disseminação de teorias conspiratórias que corroboram: o temor aos imigrantes e refugiados (vide proposição dos muros e fechamento de fronteiras invocados pela extrema direita); a difusão do medo para a classe média/pequena burguesia e uma divisão entre cidadãos legítimos e invasores, naturalizando as políticas de encarceramento em massa da população racializada; a ameaça à masculinidade da nação, via sexualidade, onde a hierarquia patriarcal é ameaçada pela crescente igualdade de gênero.

Reside nessa análise a estratégia de continuar a contrarrevolução preventiva e sua institucionalização, como resposta à crise orgânica, sobretudo a partir de 2008. O aprofundamento da crise abalou as bases de sustentação do governo Dilma Rousseff, fragilizadas desde as manifestações de junho de 2013. Grandes demandas se fizeram presentes, melhoria da qualidade de transporte coletivo, contra a violência policial, contra as corporações empresariais de mídia, em defesa da saúde e da educação. Também evidenciou os protestos contra a violência policial e a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



militarização do estado, o incentivo aos movimentos sociais urbanos de luta pelo direito à moradia (MTST) em contraposição as obras urbanas relacionadas aos megaeventos em decorrência dos despejos e remoções. Greves e táticas de lutas dos sindicatos mais combativos, na educação básica e na limpeza urbana, dos petroleiros. Entre 2015-2016, os movimentos de ocupações das escolas e, sobretudo, o Movimento de Mulheres que comandou significativas campanhas pelo “Fora Cunha” e “Ele Não”, se legitimando como um dos mais dinâmicos movimentos de contraposição à ordem.

A contraposição a essa ambiência insurgente cresceu, a partir de 2015, com o processo de manifestações anticorrupção e contrárias ao governo, atos convocados pela chamada “nova direita” com o apoio burguês, de opositores ao governo, parlamentares e polícia militar, difundidos também pelas grandes corporações da mídia. O que configurou o cimento da base pequeno-burguesa e de classe média que encampou as políticas anticorrupção, a cultura antipetista da direita e as mobilizações pelo impeachment de Dilma Roussef, o primeiro ato de um golpe de Estado de novo tipo, que abriu caminho, primeiro, à posse de Michel Temer em 2016, e seguiu com a condenação, sem provas, em tempo recorde em segunda instância de Lula, inviabilizando sua candidatura nas eleições de 2018. Parte do projeto da extrema direita reside no alinhamento entre Bolsonaro e a chamada “bancada da Bíblia”. É nesse espaço que se materializam os retrocessos na história, assim, o aumento de grupos feministas, mais plurais com debates e questões sobre o corpo, a sexualidade, o aborto, a saúde, as estruturas hierárquicas familiares, avanços nas legislações (Lei Maria da Penha, que criminaliza os feminicídios, fim da concepção do adultério feminino, entre outros) convergiram para a predominância de um projeto reacionário como contraofensiva.

O governo Bolsonaro propagou estereótipos sobre as mulheres, que contribuíram para aumentar a discriminação e o machismo estruturais, extinguiu órgãos fundamentais nas políticas públicas de saúde e de responsabilização do estado frente à criminalização da violência de gênero. Foi criado, nesse conjunto, o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos, sob o comando de Damares Alves, em que o princípio central refere-se aos velhos e tradicionais papéis e lugares sociais conferidos às mulheres com base na família tradicional, nuclear e nas narrativas religiosas fundamentalistas, o que também contribuiu diretamente para o aumento nas subnotificações de registros de violência em delegacias, o linchamento moral de mulheres nas redes e meios de comunicação para justificar crimes. A cruzada antigênero é parte constitutiva desse processo, aprofundando as diferenças no campo da divisão sexual/internacional do trabalho.

## CONCLUSÃO

O entendimento do feminismo a partir da análise da hegemonia e sua relação com a produção de consensos é essencial para pensar as estruturas de dominação e opressão desde que a politização da pauta feminista se localizou no mote “o pessoal como político” até as estratégias conservadoras em âmbito mundial e, na particularidade brasileira após o ascenso da extrema direita no poder, que consolidou uma cruzada anti-gênero nos embates político-culturais.

É na disputa entre concepções de mundo e, sobretudo, com o sentido comum imperante – neoliberal, colonial, patriarcal, que, historicamente foi se configurando a luta feminista. A resistência construída a partir da exacerbação dos processos de mudanças introduzidas na posição social das mulheres e na produção da força de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BADARÓ, Marcelo. **Sete notas introdutórias como contribuição ao debate da esquerda socialista no Brasil**. Rio de Janeiro, Consequência, 2017.

FERGUSON, Susan. McNally, David. **Capital, força de trabalho e relações de gênero**. In: Revista Outubro, n. 29, novembro de 2017.

GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel, notas sobre o Estado e a Política**. Cadernos do Cárcere. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Vol. 03.

PROMOÇÃO



APOIO

